

As alterações comportamentais em Pessoas com Demência constituem um dos maiores desafios para os Cuidadores Formais e Informais. O desaparecimento de uma Pessoa com Demência, tornando-se o seu paradeiro desconhecido para o Cuidador, constitui uma preocupação constante.

Esta preocupação torna-se acrescida quando percebemos que não é possível uma identificação exata de padrões comportamentais em Pessoas com Demência que se encontram desaparecidas.

As investigações feitas até à data permanecem insuficientes para explicar completamente o porquê e quando estes episódios de desaparecimento ocorrem, devido à variabilidade da definição destes comportamentos e ao número reduzido de amostras, o que dificulta a generalização dos resultados (2, 8).

Assim, das poucas investigações disponíveis e estudos que têm sido realizados, quando uma Pessoa com Demência se encontra desaparecida, devem sempre ser tidos em conta, como ponto de partida, a sua história de vida, os seus hábitos, rotinas e a fase da demência em que se encontra (1). Paralelamente, existem também alguns padrões comportamentais genéricos que têm sido identificados e que devem ser considerados para que as procuras se tornem mais eficazes, num momento em que o tempo urge (5).

1. Tendem a dirigir-se para locais previamente conhecidos

Muitas vezes, o desaparecimento da Pessoa com Demência pode estar associado à tentativa de alcançar um objetivo específico, como encontrar alguém ou algum lugar do seu passado (por exemplo, dirigir-se para o local de residência anterior ou de infância, ou mesmo procurar o seu local de eleição para passeios) (7), e, por isso, torna-se fundamental obter o máximo de informação possível sobre os antecedentes contextuais, situacionais e neuro cognitivos da Pessoa com Demência (3,4,5).

Paralelamente, torna-se fundamental perceber se existe um historial de desaparecimentos e qual o padrão dos mesmos (1,4).

2. Deslocam-se a pé e percorrem curtas distâncias

As Pessoas com Demência, por norma, deslocam-se a pé e são localizadas a cerca de 2,5 km do local onde foram vistas pela última vez (1, 4, 5, 6, 7). No entanto, é fundamental considerar os hábitos de caminhada de uma Pessoa com Demência, que podem, em alguns casos, resultar em distâncias maiores percorridas. O mesmo pode suceder em meios urbanos, devido a um maior acesso a redes de estradas e transportes públicos (4).

3. Deslocam-se perto de caminhos e/ou estradas tendencialmente em linha reta (3, 4, 6, 7).

3. Tendem a dirigir-se para perto de cursos de água

Devido à menor resistência do terreno e tendem a caminhar no sentido descendente e raramente em sentido ascendente (1, 3, 4, 5, 6, 9).

5. Caminham até encontrar uma barreira física

As Pessoas com Demência tendem a deslocar-se em linha reta, até ficarem paradas junto a uma barreira, vedação e/ou arbustos densos, podendo mesmo ser encontradas escondidas junto destes (1, 3, 4, 5, 6).

6. Tendem a isolar-se em áreas naturais locais, como bosques, campos, valas ou em veículos abandonados e a permanecer nesse local ou nas suas proximidades (1, 5, 9).

7. Tendem a não responder a quem as procura

As Pessoas com Demência poderão não responder a alguém que as chame, não pedirão ajuda, nem entenderão que são o motivo de uma investigação (4, 7).

Se a Pessoa com Demência apresentar delírios persecutórios, poderá mesmo tentar esconder-se de quem a procure, com receio de que a estejam a perseguir ou que tenha feito algo de errado e venha a ser repreendida (5).

8. Deixam poucas pistas físicas (poderão despistar as suas roupas) (3, 4, 7).

9. OUTROS (5, 7).

- A maioria sai durante o dia.
- Os homens são proporcionalmente mais propensos a episódios de desaparecimento, especialmente quando utilizam o carro (5).
- O pico de incidência de desaparecimentos em casas de repouso ocorre entre as 17h00 e 19:00 (7). (consistente com o Sundowning – comportamento agitado ao anoitecer).

Investigações futuras sobre padrões comportamentais em Pessoas com Demência que se encontram desaparecidas deverão incorporar uma definição mais clara deste tipo de comportamento, uma população-alvo específica com tamanho de amostra representativa e melhores condições de controlo (2, 8). Assim, o presente documento resulta de uma pesquisa e compilação de artigos e resultados que se encontravam disponíveis à data de elaboração do mesmo. Não pretende ser exaustivo e indica apenas tendências de comportamento cujo conhecimento pode resultar numa mais-valia aquando da intervenção com esta população.

Algumas estratégias que podem auxiliar tanto os familiares como as autoridades policiais, aquando do desaparecimento de uma Pessoa com Demência:

- Elaborar um **Perfil individual da Pessoa com Demência que se encontra desaparecida** (anexo 1) que contempla informações

detalhadas, já compiladas e acessíveis para se iniciar com a máxima urgência a procura da Pessoa que se encontra desaparecida (10). Esta informação contempla a descrição física da pessoa, o seu historial médico e de vida (empregos anteriores, hobbies e lugares prováveis que a pessoa possa visitar);

- **Etiquetar as roupas** da Pessoa com Demência, de forma a facilitar a sua identificação;
- Requerer a **Pulseira da PSP “Estou Aqui Adultos”**, que consiste num recurso gratuito, dirigido a pessoas que, em função da idade ou patologia, possam ficar desorientadas ou inconscientes, ainda que momentaneamente, na via públicas e que visa garantir a segurança de todos os utilizadores da via pública, e promover o reencontro célere com o familiar ou conhecido, previamente indicado.

<https://estouaquiadultos.mai.gov.pt/Pages/Home.htm>

Referências Bibliográficas:

1. Alzheimers Association – Wandering and Getting Lost: Who's at Risk and How to be Prepared
2. Cipriani, G., Lucetti, C., Nuti, A., & Danti, S. (2014). Wandering and dementia. *Psychogeriatrics*, 14(2), 135-142.
3. https://natsar.amsa.gov.au/documents/Land-Operations/LSOM_Appendix_I.pdf,
4. https://www.dbs-sar.com/SAR_Research/lost_alzheimer.htm
5. <https://www.theiacp.org/sites/default/files/all/a/AlzheimersTrainingKey.pdf>;
6. Koester, R. J., & Stooksbury, D. E. (1995). Behavioral profile of possible Alzheimer's disease patients in Virginia search and rescue incidents. *Wilderness & Environmental Medicine*, 6(1), 34-43.
7. Koester, R. J., & Stooksbury, D. E. (1992). Lost Alzheimer's subjects—profiles and statistics. *Response*, Fall.)
8. Lai, C. K., & Arthur, D. G. (2003). Wandering behaviour in people with dementia. *Journal of advanced nursing*, 44(2), 173-182.
9. Rowe, M. A., Feinglass, N. G., & Wiss, M. E. (2004, November). Persons with dementia who become lost in the community: a case study, current research, and recommendations. In *Mayo Clinic Proceedings* (Vol. 79, No. 11, pp. 1417-1422). Elsevier.
10. Ross, H. M., Bowman, D. M., & Wani, J. M. (2022). Voluntary Registries to Support Improved Interaction Between Police and People Living with Dementia. *Journal of Law, Medicine & Ethics*, 50(2), 348-363.

Para mais informações

A Alzheimer Portugal fornece apoio, informação, formação e aconselhamento à Pessoa com Demência bem como aos seus Cuidadores.

Contacte a Linha de Apoio na Demência **963 604 626***
ou **visite alzheimerportugal.org**